O TEMPO
Previsão para o Distrito Federal, válida até as 2 horas de amanhã:
Tempo instável. Temperatura estável. Ventos de Sul a Este, frescos.
MAXIMA . . . . . 25 g
MINIMA 18 5

DUAS SECÇOES
EDIÇÃO DE 16 PAGINAS

O JORNAL
DO RIO DE JANEIRO

NUMERO AVULSO
Cr$ 0,50

VAPORES ESPERADOS
HOJE — Comunicações radiotelegráficas recebidas até 1 hora:
"Mormaruil" . . . . . às 5 horas
"Avatimbo" . . . . . às 12 horas
"Corina" . . . . . às 13 horas
"Sidergrica 1" . . . . . às 16 horas

ANO XXXII — ORGAO DOS DIARIOS ASSOCIADOS — SABADO, 29 DE ABRIL DE 1950 — N. 9.205

VOTAÇÃO TERÇA-FEIRA, NO PSD, PARA DEFINIR ATITUDES

O sr. João Daudt de Oliveira, quando pronunciava seu discurso

Quem estiver em desacordo, abandone o partido, diz Cirilo

Góes pede cartas na mesa — A UDN só aceita negociação na base da candidatura do Brigadeiro — Amaral desgostoso — Reconciliação no sul — Manifesto de Getulio e Adhemar

Carlos Castello Branco — (O JORNAL)

O general Goes Monteiro fará com que os leaders pessedistas, na próxima terça-feira, ponham as cartas na mesa. A reunião do Conselho Nacional, segundo anunciou ontem o sr. Cirilo Junior, está prevista para aquela data, a qual deverá ser fixada hoje pela manhã. E, conforme antecipamos, malogradas as tentativas do coordenador de encontrar o denominador comum do PSD, será pedida na referida sessão o pronunciamento por maioria, com o que se visa apurar, ao mesmo tempo, quais os elementos ficis à política oficial e se as ameaças de cisão representam alguma coisa de concreto ou se são, ao invés disso, um simples blufi.

"QUEM SE OPUZER, SAIA DO PSD"

Falando ontem á imprensa, o presidente da agremiação majoritária manifestou a opinião de que as demarches sucessórias no seu partido estão na fase final, devendo terça-feira ser tomada a decisão. Disse mais que a coordenação do general Goes Monteiro não deixará de trazer alguma contribuição á solução do problema, ao colocar o mesmo nas bases do pronunciamento por maioria. Perguntado a respeito da opinião emitida pelo sr. Agamenon Magalhães, de que o PSD poderia se ver na contingência de declarar a sucessão uma questão aberta, liberando assim as diversas secções estaduais para assumirem a atitude que mais lhes convenha, respondeu o sr. Cirilo Junior que não considera isso uma saída.

— Se somos realmente um partido temos de tomar uma decisão e quem se opuser á mesma e não se conformar com o voto da maioria, que abandone o PSD.

AINDA A CANDIDATURA NEREU

A impressão generalizada nos meios politicos, ontem, era a de que se tornava cada vez mais irremediavel a crise pessedista. O sr. Agamenon Magalhães, numa palestra com a reportagem, declarou, contudo, que acreditava ainda que a candidatura do sr. Nereu Ramos, que diz apoiada pela maioria do partido, se imporia á totalidade do PSD, pois, em face das decisões tomadas por brigadeiristas e getulistas, a unica atitude que os pessedistas poderiam assumir, se quisessem lutar pela sobrevivência da sua agremiação, era a da superação das divergencias internas. Qualquer decisão que fuja á unidade, acrescentou, significaria o esfacelamento da agremiação, cujo eleitorado se passaria em parte consideravel para o sr. Getulio Vargas. Disse mais que não acreditava houvesse 122 votos favoraveis ao ponto de vista do general Goes, mesmo porque, acrescentou, só existe um candidato até agora, "Não surgiu outro nome no PSD alem do sr. Nereu Ramos".

O alvo das atenções dos meios pessedistas, ontem, era a posição de São Paulo, que se considera indecisa, sendo o sr. Cirilo Junior objeto de criticas das duas alas.

AMARAL DESGOSTOSO

O sr. Amaral Peixoto procurou o general Goes Monteiro a quem revelou o seu desagrado pelas declarações feitas pelo coordenador pessedista no almoço com o governador fluminense e o sr. Prado Kelly, sobretudo na parte referente ás criticas ao antigo ditador. Depois disso, o chefe pessedista do Estado do Rio reuniu a sua bancada para reiteração da posição por ele assumida na orbita federal.

CISÃO

Esses fatos, a insistência do sr. Agamenon pela candidatura Nereu Ramos, a irritação do sr. Amaral Peixoto em face do rumo imprimido ás conversações e uma idéia de quanto se aprofundou a crise no PSD, acreditando alguns setores que

(Continua na 6.º página)

NA EDIÇÃO DE HOJE:
2.ª PAGINA
Repercute nos meios politicos a nomeação do sr. Novaes Filho
3.ª PAGINA
Dutra conta com o apoio da maioria do PSD
Democratização do ensino com as novas classes de ginasio
4.ª PAGINA
Discurso de Gilberto Freyre na Camara
5.ª PAGINA
Readaptação do imposto de renda aos novos niveis de salarios

Inflacia nos povos americanos a fibra dos seus antepassados

Maior aproximação das Américas através da cooperação econômica — Discurso do sr. João Daudt encerrando a Conferencia de Comercio e Produção

Na sessão de encerramento da 5ª Reunião Plenaria do Conselho Interamericano de Comercio e Produção, realizada ante-ontem, o sr. João Daudt de Oliveira, novo presidente desse organismo, eleito por unanimidade, pronunciou o seguinte discurso:

"Ao agradecer-vos, ontem, minha investidura na presidencia deste Conselho, eu vos disse que ela representava uma tarefa de tremenda responsabilidade, da qual me aproximava com temor e humildade.

RESPONSABILIDADES

"Se me rendi a vossa vontade, é porque sentii que a vossa animação, mais do que o meu nome, distinguia o Brasil. Não me era lícito esquivar-me como representante do meu país, a manifestação de vontade que transmitis de maneira tão expressiva. Principalmente porque ela apelava uma contribuição de esforço, de trabalho e de sacrificio, e não para um posto honorifico.

São tantos maiores as responsabilidades deste pôsto, quanto é certo vir ele sendo ilustrado, desde o primeiro instante da vida do Conselho, por alguns dos mais destacados expoentes do mundo dos negocios deste hemisferio.

Bastaria recordar os nomes de Don Ernesto Aguirre e D. José Brunet, para mencionar uma brilhante folha de serviços prestados por esses dedicados batalhadores do ideal panamericano á aproximação economica e espiritual do Continente.

A relação se completa, porem, com o nome de James Scott Kemper, a quem tenho a honra de suceder. Homem do trabalho inesgotavel, das realizações dos objetivos praticos, dirigente de mais de duas dezenas de empresas, instituições e clubs, nunca se escravizou aos aspectos materiais em sua vida de "businessman". Ele tem sido, acima de tudo, sensibilidade, elevação, nobreza e espirito.

Ele ergueu muito alto o credito Interamericano de Comercio e Produção. Fortificou-o e deu-lhe sentido. Atraiu para as suas realizações a atenção e o respeito, dentro e fora do seu país. Venceu os obstaculos, deu-lhe apoio material, tornou-o intérprete do pensamento do mundo dos negocios do Continente.

Por tudo isso, conquistou o direito ao mais alto apreço e ao respeito de todos nós, inscrevendo-se entre os grandes benemeritos deste Conselho.

No seu periodo de administração, realizaram-se duas notaveis reuniões plenarias, do maior alcance para o prestigio das entidades associadas, na defesa dos ideais de livre empresa e de cooperação interamericana.

Em Chicago, ao calor da generosa hospitalidade americana, puderam ser tratados os mais importantes e os mais dificeis problemas, conseguindo-se chegar a decisões unanimes. Lá estava James S. Kemper, vigilante na guarda da unidade das aspirações e do pensamento dos paises do continente.

Em Santos, enfrentamos os problemas atuais com alto espirito pratico e compreensão. Ainda sob a superior chefia de Kemper, harmonizamos em torno dos assuntos mais delicados as opinióes aparentemente diversas e discordantes.

Ao contemplar tão expressivos resultados, justo é atribui-los ao grande respeito, á justa simpatia e ao apreço que nos ligam ao eminente chefe, exemplo de harmonia entre a capacidade pratica e alta compreensão de responsabilidade do homem de negocios.

Considero, assim, um grande problema suceder a James S. Kemper, como era agradavel tarefa trabalhar a seu lado.

PROBLEMAS NACIONAIS

— "Ao examinarmos a vida do Conselho Interamericano de Comercio e Produção, neste inicio de mandato, podemos concluir que para a realização dos seus objetivos, uma concição fundamental é o conhecimento crescente dos nossos muitos problemas nacionais, especialmente dos que se referem ás relações entre as empresas e os governos.

(Continua na 2.º página)

DEVEMOS ESTABELECER CONDIÇÕES PARA DEFESA DE NOSSOS MINERIOS

— L' uma questão de coração — diz o general Robert Walsh ao reporter, referindo-se à sua visita ao Brasil

VOLTA REDONDA LEVARÁ O BRASIL Á SUA INDEPENDENCIA ECONOMICA

Dentro de mais algum tempo — declara o general Robert Walsh — a usina de aço brasileira pod erá competir com as demais no mercado mundial

Yedo MENDONÇA — (O JORNAL)

Aproveitando a sua estada em nosso país, o general Robert Walsh, ex-comandante das forças americanas da América do Sul, realizou, ontem, ligeira visita á Volta Redonda, a fim de conhecer em pleno funcionamento a Usina que viu, pode-se dizer, no nascedouro.

O ilustre cabo de guerra norte-americano percorreu todas as dependencias de Volta Redonda, ouvindo as explicações dos técnicos que ali trabalham pela emancipação econômica do Brasil.

VOLTA REDONDA — UMA MARAVILHA

A' noite, na residencia onde se encontra hospedado, o general Walsh disse á reportagem de O JORNAL da impressão que teve pelo que observou:

— Volta Redonda é uma maravilha verdadeiramente surpreendente — foram estas as suas primeiras palavras. Em 1946 — acrescentou — assisti o seu primeiro dia de funcionamento. Agora, entretanto, o que vi deixou-me muito mais entusiasmado do que naquela época. Estou certo de que, tão logo alcance o seu máximo de produção, Volta Redonda levará o Brasil á emancipação econômica. Ainda hoje o aço representa o produto básico á subsistencia de qualquer nação. Nasce a usina de aço, e em torno dela logo florescem as grandes fábricas indispensaveis ao desenvolvimento de um país. Assim foi em Pittsburgo e no Ruhr, e assim também será no Brasil.

EVOCAÇÃO DO PASSADO

O general Walsh falou do Brasil como se falasse de sua propria Patria, tal a afetividade que demonstra, e que, como explicou, foi o resultado dos longos anos de convivio que com o povo brasileiro teve, nos dias conturbados da guerra. Por essa razão, não diz uma frase que não seja de evocação do passado, recordando as amizades que contraiu, pequenos fatos ocorridos quando em função militar, os passeios que fez e ressaltando, neste particular, as horas vividas em Boa Viagem, a bela praia pernambucana.

— Mesmo em relação ás grandes usinas da América do Norte e da Europa — acentua o general Walsh — Volta Redonda parece como um grande centro produtor de aço, com a vantagem de oferecer uma produção generalizada, e não especializada, como as demais. Ali, o aço se transforma num numero de produtos manufaturados. Não há duvida de que, dentro de algum tempo, Volta Redonda poderá competir com o mercado mundial. Para isso, torna-se apenas necessario que se verifique um equilibrio entre a sua produção de aço e a sua capacidade manufatureira.

UMA VISITA DO CORAÇÃO

A esta altura, desviando completamente o rumo da palestra, o general Walsh volta a referir-se aos dias em que viveu no norte do Brasil.

— E' uma questão de coração — disse sorindo. E por isso mesmo, estive em visita de cordialidade nas bases de Belém, Natal, Fortaleza e Pernambuco, revendo os velhos amigos, percorrendo os lugares que tão bem conheço. Aliás, quero dizer da surpresa que tive diante do progresso que encontrei. A F. A. B. realizou um trabalho realmente notavel, reconstruindo edificios, melhorando as condições do terreno, as pistas, etc. E' realmente digno de nota o que a FAB ali fez, principalmente no que diz respeito á organização. Senti-me feliz, ainda mais porque satisfiz ao meu coração, que foi o responsavel pela minha ida áqueles lugares inesqueciveis.

Aqui no Rio, e na qualidade de representante do general Vandenberg, e de membro do "Joint Brazil U. S. Defense Comission", discutirei alguns assuntos de interesse das forças aereas brasileira e americana.

Aos altos postos que ali ocupei e ainda ocupa na Força Aerea Norte-Americana, o general Walsh alia, ainda, os de membro do "International Defense Board" do "Canadian Board".

Desviando novamente o rumo da conversa, o general Walsh passou a falar sobre o Rio, dizendo ser realmente notavel o seu desenvolvimento.

— Tudo agora está muito diferente do que conheci. O progresso é evidente, e ressalta á vista ao primeiro minuto que se entra em terras brasileiras. Lamento não ter mais tempo para gozar o prazer que me causa a convivencia que estou experimentando.

(Continua na 2.º página)

Brasil, unico produtor de monazita que conserva livre sua exportação

De Volta Redonda às futuras usinas atômicas — Os acordos de Washington deixaram-nos peados — Erros do passado — Basta de concordar com Mr. Abbink

Octavio MALTA — (O JORNAL)

(Ultima de uma serie de duas reportagens)

Depois do cristel de rocha, as areias monazíticas. Não tinham elas maior importancia e já eram levadas do Brasil de contrabando, nos primeiros tempos da Republica, como lastro dos navios de Gordon. Com o tório, que deles é extraido, fabricavam-se as velas de iluminação Auer.

A BOMBA DE HIROSHIMA ABRIU HORIZONTES

Utilizando a monazita brasileira, pequenas inguarias se transformaram, no estrangeiro, em grandes empresas, em torno das quais nasceram cidades. E o tório não era ainda o combustivel da energia atômica, nem a energia atômica era aplicada na industria belica. O tório era usado, todavia, em celulas fotoelétricas, em raios X e em catalizadores e o uranio em corantes na industria de ceramica, de vidros e em espoletas de detonação de cases. Mas, um dia, uma bomba de poder destruidor terrivel foi lançada sobre Hiroshima e um pedaço da humanidade nipônica desapareceu num instante, confrontando-se e arrebatando-se na angustia de uma especie de morte jamais vista. Soube-se, mais tarde, que aquela bomba era a consequencia da libertação da energia nuclear obtida com o emprego do tório e do uranio extraido das areias monazíticas. E, desde então, a monazita passou a ser uma materia prima de valor estratégico excepcional.

O MONOPOLIO DO MINERIO E O MONOPOLIO DA COMPRA

Ora, o Brasil tem, juntamente com a India, o monopolio das areias monazíticas. Com o advento da energia atômica, a India pechita totalmente a exportação do precioso minério. A monazita brasileira ficou só no mercado internacional, ou melhor, no mercado estadunidense, pois, desde alguns anos, que os Estados Unidos se tornam o unico comprador, ou por outra, tendo o monopólio da compra do nosso estratégico excepcional.

Vale a pena aqui recordar que no inventário que fez das atividades da Coordenação, o general Aníbal Gomes apontou que "os Acordos de Washington, naquilo que se refere a minérios, sabiamente feitos pelos americanos, deixaram-nos peados a uma intolerável situação de vender o que produzimos a um comprador unico, por preço pouco compensador e por prazos demasiado curtos". Isto, por si só, explica o comentário feito pelo deputado Euvaldo Lodi, em seu recente discurso no Congresso, sobre a diferença entre o valor da monazita exportada e o da monazita industrializada no Brasil: "prevaleceram, então, os Acordos de Washington e a diferença será da 1 para 65"!

Com efeito, mesmo após Hiroshima, e apesar da inflação monetária, o quilo de monazita que em 1940 era exportada á razão de Cr$ 0,74, já alcançava cinta de Cr$ 0,75 em 1945 e Cr$ 4,93 em 1946. Só nos ultimos três anos, com o agravamento da alta dos preços entre nós e a campanha iniciada em defesa das areias monazíticas, obtiveram os exportadores uma media de Cr$ 1,19 em 1947, Cr$ 2,14 em 1948 e, finalmente Cr$ 3,22 em 1949, por quilo.

UMA FABRICA BRASILEIRA "VERSUS" LINDSAY LIGHT & CHEMICAL CO.

Recentemente, fundou-se no Brasil uma pequena fábrica de redução de terras raras. Ao mesmo tempo, revelou-se que a firma Lindsay Light & Chemical Co., pedira ao govêrno brasileiro autorização para importar areias monazíticas do Brasil com o compromisso de restituir posteriormente o tório nelas encontrado. A iniciativa desta firma estrangeira encontra dos recentes restrições, também entre nós. A exportação da monazita, não obstante ter sido a exportação de 1949 a maior de tôda a história: 2.104.750 quilos.

Mas, acontece, segundo revelou o presidente da Confederação Nacional da Industria, o seguinte: Anteriormente, a mesma firma Lindsay Light etc., contratou com um minerador brasileiro (o

(Continua na 6.ª página)

Para o PTB o fundamental é a candidatura de Getulio Vargas

A fim de atingir esse objetivo os trabalhistas examinarão todas as propostas — Declarações do sr. Brochado da Rocha

PORTO ALEGRE, 28 (Meridional) — Está definitivamente confirmada a noticia veiculada pelo "Diario de Noticias" de que o senador Getulio Vargas ordenou á bancada petebista que cessasse qualquer hostilidade ao PSD. Com efeito, suposto tivessem os circulos trabalhistas recebido, com um sentimento misto de surpresa e mal-estar, a nota em que foi divulgada, com todos os pormenores, a importante diretriz policia traçada pelo chefe trabalhista aos seus comandados, não puderam deixar de render-se á evidencia dos fatos. E tanto o coronel José Diogo Brochado da Rocha, leader da bancada, como o sr. Francisco Silveira Santos, presidente em exercicio da Executiva Estadual, confirmaram o fato divulgado.

AMBIENTE DE COMPREENSÃO

Vejamos o que diz o sr. José Diogo Brochado da Rocha a respeito:

— "Realmente, do exame da atualidade politica brasileira, no inicio desta sessão legislativa, verificou-se a conveniencia de ser criado um ambiente de compreensão dentro do qual a solução do problema sucessorio nacional se possa processar como desejamos os verdadeiros democratas, pregando cada um suas idéias e as virtudes dos seus candidatos, para que o povo possa decidir com segurança. Ainda mais, é notoria a existencia de um compromisso entre o grande chefe trabalhista Getulio Vargas e o eminente governador Adhemar de Barros, assumido no sentido de que nenhum dos dois tome qualquer decisão sem prévio conhecimento e audiencia do outro. Tambem é do conhecimento público que se processam conversações entre o senador Getulio Vargas e elementos proeminentes do PSD, tendo mesmo há dias estado em Itú o sr. Ernani do Amaral Peixoto.

Todas essas circunstâncias de fato aconselham durante essa fase que nos abstenhamos de irritar o debate puramente politico, hostilizando qualquer corrente partidaria no pleniario, quando não seja em revide a agressões que nos facam, ou desconsiderações ao nosso chefe".

A UNICA SOLUÇÃO

A uma pergunta, sobre se a continuação dos entendimentos com o PSD não representa um hiato, ou pelo menos um compasso de espera no trabalho em favor da candidatura do sr. Getulio Vargas, respondeu ele, mas com outra pergunta:

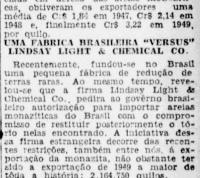
— Ou não será favoravel ao fortalecimento da candidatura do sr. Getulio Vargas a lançada, pela criação de um ambiente que torne possivel o apoio de outras correntes partidarias áquela candidatura?"

Mas — tornamos nós — não encararia o leader trabalhista a possibilidade de vingarem os movimentos do sr. Getulio Vargas ao apoio ao candidato de outro partido?

— Não compreendo — contestou vivamente — assim como não o compreende o getulismo, a solução do problema sucessorio fora da candidatura do sr. Getulio Vargas.

Mais adiante, indagámos ao sr. Brochado da Rocha da possibilidade de abster-se o PTB de concorrer a pleito estadual, caso apoie o PSD a candidatura do sr. Getulio Vargas. A isto, respondeu ele:

Repito o que tenho dito diversas vezes para o PTB, o fundamental e a eleição de Getulio para a presidencia da Republica, porque só o nosso grande chefe, conhecendo as dificuldades atuais, poderá fazer um governo que corresponda aos anseios do povo brasileiro. Para atingir esse objetivo, entendo, pessoalmente, que o PTB pode e deve examinar todas as propostas que lhe aubmeterem, sacrificando mesmo suas mais legitimas e fundadas aspirações eleitorais noutros setores".



CONCHITA DE MORAES CONDECORADA COM A ORDEM DO CRUZEIRO DO SUL — Em cerimonia aberta, ontem á noite, no Teatro Regina, Conchita de Moraes recebeu das mãos do sr. Paschoal Carlos Magno a comenda da Ordem do Cruzeiro do Sul que o presidente da Republica lhe conferiu, pelos relevantes serviços prestados ao Teatro Nacional. A par dessa distinção, a grande artista recebeu por parte do publico que lotava o teatro, dos seus colegas, amigos e admiradores, expressiva homenagem que marcou um dos momentos culminantes de sua vida de esposa, mãe e artiz. (Reportagem na 8.ª página desta secção).

RESGATE DOS EMPRESTIMOS BRASILEIROS EM LONDRES

Requerimento de informações de Café Filho — Repercussão na economia do país

O sr. Café Filho mandou ontem á Mesa da Camara Federal o seguinte requerimento:

"Requeiro á Mesa, como faculta o Regimento Interno, solicite ao Poder Executivo as informações seguintes:

1º) — Se foi autorizado algum resgate de emprestimos federais em Londres, ultimamente.

2º) — Em caso affirmativo: a) — qual a autoridade que o determinou; b) — quais os emprestimos abrangidos pela operação; c) — quais as condições estipuladas do resgate; d) — se houve deliberação prévia do Legislativo sobre a materia, declinando, em caso contrario, os motivos que a dispensaram; e) — quais os recursos financeiros utilizados para a realização do resgate; f) — quais as vantagens, de ordem economica ou financeira, que justificaram a operação.

JUSTIFICAÇÃO

Telegramas procedentes de Londres, que a imprensa carioca estampou há dias e sobre cujo conteudo vem tecendo comentarios, dão conta de uma decisão do nosso Governo de resgatar integralmente os emprestimos federais, contraidos em libras esterlinas. A referida operação, segundo os mesmos telegramas, teria sido confiada aos banqueiros Rotschild, de Londres. Entretanto, depois de anunciada pelos aludidos banqueiros a decisão do Governo brasileiro, como houvesse inexplicavelmente ocorrido, no espaço do resgate, a substituição de um dos emprestimos por outros, surgiram reclamações dos portadores assim excluidos, dando ensejo a que o "Financial Times" comentasse o assunto, em termos pouco edificantes quanto á nossa capacidade nos dominios financeiros.

A materia se reveste de indiscutivel gravidade, e como tem repercussão na economia do país, urge uma pelavra esclarecedora do Governo, sobretudo porque dela só tivemos conhecimento, possivelmente fragmentario e deturpado, através de noticias do exterior".

Dissídio dos comerciarios

A FEDERAÇÃO DO COMERCIO ATACADISTA DO RIO DE JANEIRO comunica aos comerciantes que integram as categorias econômicas compreendidas em seu ambito de ação, que seu Conselho de Representantes reuniu-se ontem e resolveu, por unanimidade, recorrer da decisão do Tribunal Regional do Trabalho que, julgando o processo T.R.T. n.º 1.745/49, concedeu o aumento de 30% aos comerciarios.

Assim sendo, informa que esse recurso terá efeito suspensivo, não estando os comerciantes obrigados ao cumprimento de tal acordão antes do final pronunciamento do Tribunal Superior do Trabalho.

A DIRETORIA

A QUARTA FORÇA

ASSIS CHATEAUBRIAND

SÃO PAULO, 26 — As três se entredilaceram, enquanto a quarta se jacta, e não sem razão, que está de pé ante aos olhos de todos os acontecimentos. Não foi possivel até hoje, alinhar diante da democracia o candidato unico das forças do centro. Não há, nunca houve tão estranha confusão de valores. O espetaculo de um governo ditatorial, terminado faz menos de cinco anos, não incentiva os democratas, de maior responsabilidade, a pôr termo ás desinteligencias pessoais que os dividem.

Disse-me um politico que as candidaturas são tão numerosas, que, para escolher a que terá de prevalecer, indispensavel se torna organizar, primeiro, o sindicato dos candidatos, e esse sindicato, uma vez constituido, eleger o nome a ser sufragado. Há dezenas de individuos tomados da ilusão generosa de governar a democracia brasileira. Quase todos sabem que o risco, o grande risco que tem de correr o regime, está na divisão dos candidatos. Sabem-no o Brigadeiro, o sr. Milton Campos, o sr. Pilla, o sr. Pedro Aleixo, o sr. Mangabeira, o sr. Waldemar Ferreira, o sr. Prado Kelly e o sr. Bayma. Mas nenhum recua. Todos avançam cegos, como touros furiosos, para a divisão. Nunca os quadros superiores da politica nacional tiveram tantos generais de divisão. Abundam os divisionarios.

Em 1950 todos estamos livres. Todos os politicos gozam de inteira liberdade para ter um candidato e proclama-lo. Não há quem não use do seu direito. Mas desde os grupos antropologicos mais decentes aos mais equivocos, como sinceridade de intenções. O grande acontecimento desta censura de seculo, no Brasil, é que os republicanos mais virtuosos e mais honrados, se obstinam em não olhar para trás. João Baptista Vico, emergava na historia, os periodos de progresso e de retrocesso. Era aquilo que o genial filosofo italiano denominava "corsi" e "decorsi". Ninguem se prontifica a reconhecer que vivemos uma fase de retrocesso, escravos que somos de paixões e de interesses exacerbados. Usa-se da liberdade no pior dos empregos para o que menos poderá corresponder a um ideal civico elevado, a um sentimento de seguraça e de estabilidade republicanas.

Estão senhores os partidos politicos do direito de escolher livremente os candidatos que irão disputar, nas urnas, a sucessão do presidente e dos governadores, nos Estados. Pior, entretanto, que no passado, os partidos trazem desse direito para divisões e lutas intestinas, prejudiciais ao regime e nocivas ao bem-estar geral, mantendo um interesse malsão do povo em torno de disputas, que se originam apenas em personalismos feridos.

Três partidos são as maiores forças democraticas do país. O PSD, a UDN e o PTB concretizam as unidades politicas mais fortes, que guiam as diversas correntes da opinião nacional. Eles se vangloriam de servir a interesses sagrados do povo, embora o chefe de uma dessas agremiações se tenha recusado, por livre e obliqua, de jurar a Constituição que o seu partido se declara disposto a defender. Se somarmos o sr. Adhemar de Barros, que menos até agora, como um apendice voluntario do chefe do PTB, veremos que as três maiores forças, que encarnam a democracia nacional, agem com um desembaraço, como se elas fossem donas disso que aí está, e não existisse uma quarta força, tão senhora e possuidora do regime como as suas associadas ostensivas. Somente essa ultima unidade está ainda encoberta, na expectativa do que os politicos fazem com o bem que ela lhes deu e do qual, com uma insuficiencia alarmante de responsabilidade, eles se vêm tão mal servindo.

Que pensam as classes armadas, principalmente as de terra, do emprego que os três maiores partidos estão fazendo do grande fato emancipador de 29 de outubro? Não foram os alucinados que aí estão e que ganharam, para si, os direitos politicos, de que o golpe de 10 de novembro os havia privado. Liberdades fundamentais foram suprimidas com o golpe de Estado de 37: a de pensar, a de escrever, a de reunir-se, a de publicar ou irradiar noticias, a de opinar sobre a conduta dos

(Continua na 4.ª página)